

# 2012

Relatório e Contas

Corria o mês de Abril do ano de 1911, quando “os sócios do Sindicato Agrícola de Bombarral” decidiram construir a sua Caixa de Crédito Agrícola. A República tinha apenas nove meses e decreto de Brito Camacho (que organizou o Crédito Agrícola através das Caixas de Crédito Agrícola Mútuo) pouco mais de 30 dias. A Caixa de Crédito Agrícola Mútuo de Bombarral (CCAMB) tornava-se, assim, uma das primeiras em todo o País a adquirir estatuto legal, ao abrigo da nova legislação da República. A 20 de Junho desse mesmo ano iniciou oficialmente a sua actividade. Até aos nossos dias, e já lá vão 100 anos, a Caixa de Crédito Agrícola Mútuo de Bombarral (a mais antiga em termos de funcionamento consecutivo) esteve sempre entre as que lideraram os processos de transformação ocorridos no sector, desempenhando um papel de destaque na dinamização e implementação das estruturas que formam hoje o movimento mutualista agrícola.

1911 - 2012 |  
101 anos ao serviço da região  
**Caixa Agrícola**  
Bombarral



CAIXA AGRÍCOLA  
BOMBARRAL



CAIXA AGRÍCOLA  
BOMBARRAL



## Convocatória da Assembleia Geral

De harmonia com o disposto nos Estatutos desta Instituição, Cooperativa de Crédito, convoco a Assembleia Geral, para o próximo dia 22 de Março, pelas 14 horas, no Auditório da Caixa Agrícola - Centro Comercial, Rua do Comércio 53, em Bombarral.

### ORDEM DE TRABALHOS

- 1 - Deliberar sobre o Relatório de Gestão e Contas e Parecer do Conselho Fiscal;
- 2 - Deliberar sobre a proposta de aplicação de resultados do exercício;
- 3 - Deliberar sobre a declaração do Conselho de Administração relativamente à política de remunerações dos órgãos sociais;
- 4 - Eleição dos Corpos Sociais para o mandato 2013/2015;
- 5 - Qualquer outro assunto de interesse colectivo ou cooperativo.

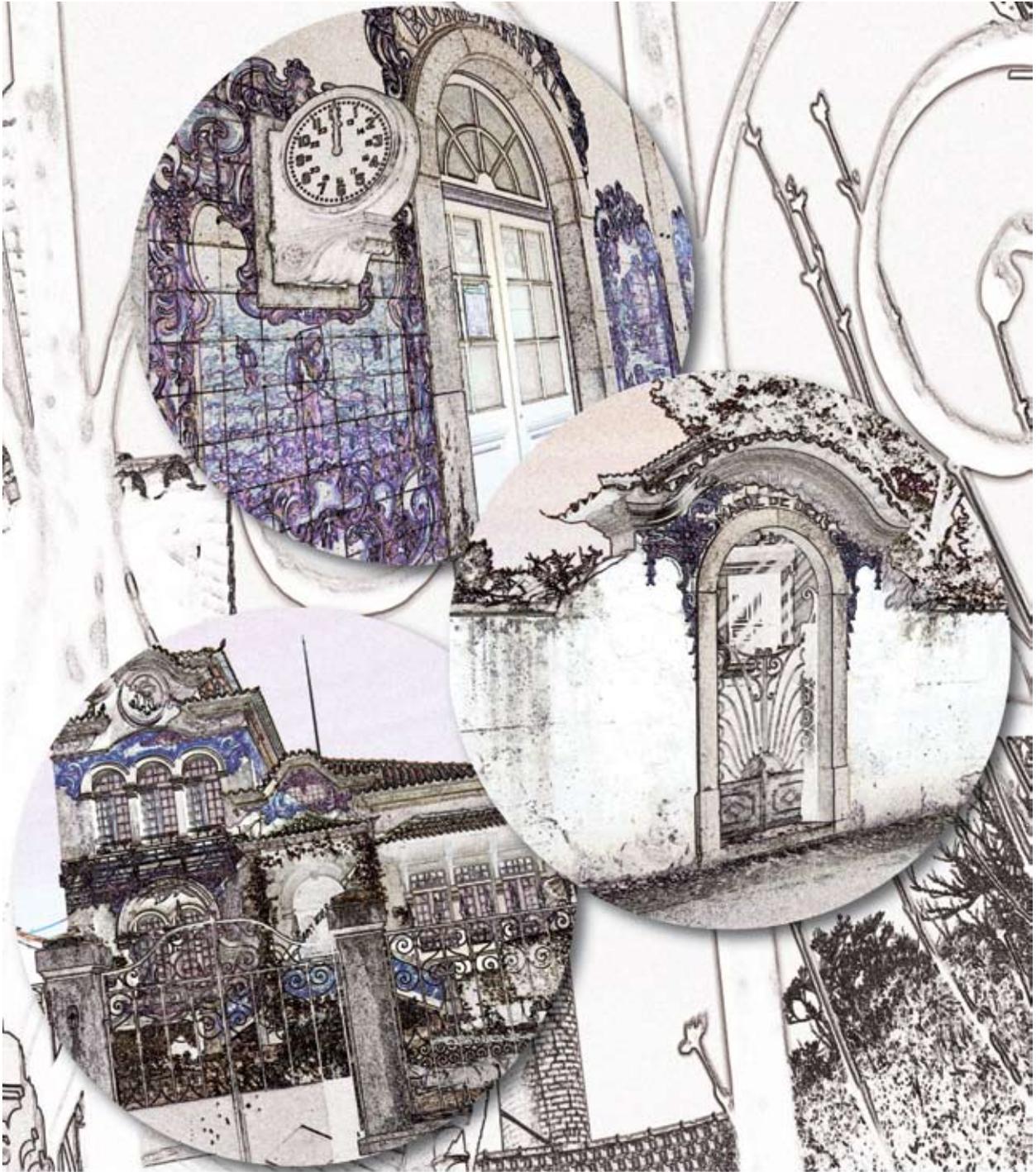
Nos termos do artigo 25.º dos Estatutos, se à hora marcada não houver número suficiente de presenças a Assembleia funcionará, validamente, uma hora depois, com qualquer número de associados.

Caixa de Crédito Agrícola Mútuo  
Bombarral, 25 de Fevereiro de 2013

O Presidente da Mesa da Assembleia Geral,  
*Eng.º Luís Fernando Pereira Mil-Homens*



CAIXA AGRÍCOLA  
BOMBARRAL



## Corpos Sociais – Efectivos e Substitutos que serviram no Exercício de 2012

### Assembleia Geral

<i>Presidente</i>	Eng.º Luís Fernando Pereira Mil-Homens
<i>Vice-Presidente</i>	Dr. Manuel Quintino Filipe Silva
<i>Secretário</i>	João Manuel Cordeiro Alves
<i>Secretário</i>	Dr.ª Filomena Maria Gomes Martins da Fonseca

### Conselho de Administração

<i>Presidente</i>	Victor Manuel Ferreira da Costa
<i>Vogal</i>	Mário da Silva Gustavo Mil-Homens
<i>Vogal</i>	Joaquim Luís Elias Carvalho

### Suplente do Conselho de Administração

	Dr. Filipe Jorge Martinho Ferreira da Costa
--	---

### Conselho Fiscal

<i>Presidente</i>	Joaquim Martinho Alexandrino
<i>Secretário</i>	Dr.ª Nidia Margarida dos Reis Teixeira
<i>Vogal</i>	José Manuel Teixeira Alves

### Suplentes do Conselho Fiscal

	Eng.º António Rafael Filipe Gomes
	José Júlio Ricardo Lopes

### Revisor Oficial de Contas

<i>Efectivo</i>	BDO & Associados – SROC, n.º 29 Representada por Dr. Pedro Manuel Aleixo Dias, ROC n.º 725
<i>Suplente</i>	Dr. Rui Carlos Lourenço Helena, ROC n.º 923

## Relatório de Gestão

Se no Relatório do ano passado nos referíamos à crise aguda que o país atravessava, no deste ano, infelizmente, só poderemos confirmar a nossa afirmação com a agravante da crise instalada, ter piorado substancialmente.

Os remédios recomendados, para vencer a crise, parecem que em vez de curarem o doente, lhe estão a agravar o estado de saúde. E é fácil chegar a esta conclusão porquanto se verifica que o desemprego aumenta, o consumo diminui, as exportações estão em queda e tanto os médios como os pequenos empresários, estão a ser asfixiados pelos impostos o que os leva a não investir porque, o futuro é imprevisível, numa palavra, estamos instalados numa recessão inexorável, que a não ser combatida eficazmente, nos levará a um empobrecimento para níveis provavelmente iguais aos dos anos 60.

Não nos parece aceitável, nem humano, que por razões políticas se esqueçam as pessoas, sendo estas duramente penalizadas, não tendo contribuído para que esta situação acontecesse.

Na nossa pequena área de influência, temos procurado minimizar os danos que surgem todos os dias, sempre que os associados se abeiram à sua Caixa Agrícola, para tentar resolver os seus problemas prementes, pedindo ajuda para a liquidação dos brutais impostos ou de compromissos que têm com fornecedores, para poderem continuar a exercer as suas actividades normais.

Relativamente a investimentos, no exercício findo, verificou-se a sua queda generalizada, e só empresários com muita coragem e muito trabalho ainda se lançam a fazer novos investimentos, alguns na plantação de novas vinhas, olhando assim para o futuro vinícola.

Findo o exercício de 2012, os actuais dirigentes desta Casa completaram o seu mandato trienal.

A Administração decidiu que era altura de fazer algumas modificações nos seus dirigentes, especialmente nos cargos que têm desempenhado e, por isso, vai apresentar à Assembleia, uma lista diferente daquelas que em mandatos anteriores têm sido propostas.

Estamos convencidos que é uma decisão acertada da Administração, porquanto a lista que vai ser submetida ao Vosso sufrágio é uma lista diferente, com gente mais jovem e técnica que esperamos mantenha o bom rumo que esta Casa tem tido, desde sempre.

É uma grande responsabilidade que estamos a colocar nos ombros de pessoas mais novas, mas é uma responsabilidade necessária de assumir, embora a conjuntura seja extremamente negativa, contudo, estamos convictos, irá ser bem sucedida, obviamente, com a colaboração da equipa técnica, que os irá rodear, sendo eles próprios, já também quadros com experiência.

Não é surpreendente que o crédito em incumprimento continue a aumentar, não é muito significativo mas, nem por isso, deixa de ser um agravamento do crédito mal parado.

Durante o exercício findo, conseguimos resolver pela via do diálogo alguns problemas pendentes; esperamos que a nova equipa de dirigentes mantenha esta filosofia, que através de sucessivos exercícios, tão bons resultados tem dado, porque continuamos a achar que a via contenciosa, leia-se tribunal, é sempre a pior opção para o incumpridor.

A Caixa Agrícola implementou, como é sabido, e foi aprovada na última Assembleia Geral, uma linha de crédito especial no valor de cinco milhões de euros com o espírito do microcrédito, com condições muito atraentes.

É uma linha de crédito ainda jovem, que tem sido bastante utilizada e dadas as presentes dificuldades generalizadas dos agricultores e dos pequenos empresários, estamos convictos que vai ser cada vez mais procurada.

A Caixa Agrícola continua como sempre, a disfrutar da confiança dos seus depositantes e associados e, como já dissemos, noutras ocasiões, a confiança é o melhor capital que uma instituição de crédito pode ambicionar.

Estamos convictos que essa situação irá manter-se, e a Caixa continuará a dar azo à continuidade dessa confiança.

E só assim, se explica que em tempo de crise tão acentuada, de recessão aguda, os nossos níveis de depósitos se mantenham estáveis e com tendência de subida.

No exercício findo, conseguimos lucros brutos de 1.144.457 euros e, como é política da Caixa, seguida há já bastantes anos, constituímos sólidas provisões, 1.073.593 euros, pelo que obtivemos de lucro líquido de 71.132 euros.

O rácio de solvabilidade da Caixa Agrícola continua estável, sempre elevado, exactamente na percentagem de 29%.

A faixa etária dos nossos associados continua a subir; infelizmente temos a lamentar o falecimento de 33 associados.

A Administração em sua intenção e memória pede à Assembleia que faça um minuto de silêncio.

A Administração propõe ainda à Exa Assembleia a aprovação da proposta em anexo de resultados do exercício, que já mereceu também a aprovação do Conselho Fiscal.

O exercício findo foi muito exigente, em muitas vertentes, mas com a colaboração dos nossos assessores conseguimos superar muitos problemas, estando outros em via de resolução.

Também neste trabalho difícil, fomos coadjuvados pelos nossos colaboradores mais próximos, a quem agradecemos a sua dedicação.

Também à Assembleia Geral e ao Conselho Fiscal, pela sua completa disponibilidade, em colaborar com a Administração nas situações mais difíceis, o nosso agradecimento.

E aos institucionais que conosco regularmente dialogam e colaboram, o nosso reconhecimento, em especial à conservadora do Registo Predial, Dr.<sup>a</sup> Madalena Grade.

Por fim, resta-nos submeter à Vossa clarividente e inteligente opinião, o Relatório de Gestão e Contas da Administração e Parecer do Conselho Fiscal, obviamente, esperando, que da sua análise e discussão, também resulte a sua aprovação.

Caixa de Crédito Agrícola Mútuo  
Bombarral, 26 de Fevereiro de 2013

**O Conselho de Administração**

*Victor Manuel Ferreira da Costa*  
*Mário da Silva Gustavo Mil-Homens*  
*Joaquim Luís Elias Carvalho*

## Balanço em 31 de Dezembro de 2012 Modelo III

Base de reporte: Individual - NCA

Valores em Euros

	Notas	Ano			Ano anterior
		Valor antes de provisões, imparidade e amortizações	Provisões, imparidade e amortizações	Valor líquido	
		1	2	3 = 1 - 2	
<b>Activo</b>					
Caixa e disponibilidades em bancos centrais	7	737.783		737.783	1.273.067
Disponibilidades em outras instituições de crédito	8	1.330.925		1.330.925	4.248.511
Activos financeiros detidos para negociação					
Outros activos financeiros ao justo valor através de resultados					
Activos financeiros disponíveis para venda					
Aplicações em instituições de crédito	9	24.571.457		24.571.457	22.488.292
Crédito a clientes	10	18.124.254	3.795.570	14.328.684	14.706.641
Investimentos detidos até à maturidade	11	4.071.253		4.071.253	4.093.221
Activos com acordo de recompra					
Derivados de cobertura					
Activos não correntes detidos para venda	13	4.358.182	1.854	4.356.328	4.401.828
Propriedades de investimento	15	947.709	14.216	933.493	
Outros activos tangíveis	14	6.403.528	1.992.545	4.410.983	5.439.494
Activos intangíveis	16	126.498	126.157	341	681
Investimentos em filiais, associadas e empreendimentos conjuntos		491.458	387.764	103.694	465.793
Activos por impostos correntes					
Activos por impostos diferidos	23	652.718		652.718	500.852
Outros activos	17	395.767		395.767	271.068
<b>Total de Activo</b>		<b>62.211.532</b>	<b>6.318.106</b>	<b>55.893.426</b>	<b>57.889.448</b>

## Balanço em 31 de Dezembro de 2012 Modelo III

Base de reporte: Individual - NCA

Valores em Euros

	Notas	Ano	Ano anterior
<b>Passivo</b>			
Recursos de bancos centrais			
Passivos financeiros detidos para negociação			
Outros passivos financeiros ao justo valor através de resultados			
Recursos de outras instituições de crédito	18	22.828	74.943
Recursos de clientes e outros empréstimos	19	43.580.986	45.602.609
Responsabilidades representadas por títulos			
Passivos financeiros associados a activos transferidos			
Derivados de cobertura			
Passivos não correntes detidos para venda			
Provisões		143.062	143.062
Passivos por impostos correntes	23	26.744	91.082
Passivos por impostos diferidos			
Instrumentos representativos de capital			
Outros passivos subordinados			
Outros passivos	20	249.312	185.890
<b>Total de Passivo</b>		<b>44.022.932</b>	<b>46.097.586</b>
<b>Capital</b>			
Capital	21	7.621.751	7.614.251
Prémios de emissão			
Outros instrumentos de capital			
Reservas de reavaliação	22	390.656	390.656
Outras reservas e resultados transitados	22	3.786.955	3.730.283
Acções próprias			
Resultado do exercício		71.132	56.672
Dividendos antecipados			
<b>Total de Capital</b>		<b>11.870.494</b>	<b>11.791.862</b>
<b>Total de Passivo e Capital</b>		<b>55.893.426</b>	<b>57.889.448</b>

Caixa de Crédito Agrícola Mútuo  
Bombarral, 31 de Dezembro de 2012

**O Técnico de Contas**  
*Elsa Silva Nicolau*

**O Conselho de Administração**  
*Victor Manuel Ferreira da Costa*  
*Mário da Silva Gustavo Mil-Comens*  
*Joaquim Luís Elias Parvalho*



CAIXA AGRÍCOLA  
BOMBARRAL



## Demonstração de Resultados do Exercício de 2012 Modelo IV

Base de reporte: Individual - NCA

Valores em Euros

	Notas	Ano	Ano anterior
Juros e rendimentos similares	1	2.405.296	2.572.646
Juros e encargos similares	1	689.841	466.510
<b>Margem financeira</b>		<b>1.715.455</b>	<b>2.106.136</b>
Rendimentos de instrumentos de capital			
Rendimentos de serviços e comissões	3	138.035	131.453
Encargos com serviços e comissões	3	47.138	39.669
Resultados de activos e passivos avaliados ao justo valor através de resultados (líquido)			
Resultados de activos financeiros disponíveis para venda (líquido)			
Resultados de reavaliação cambial (líquido)			
Resultados de alienação de outros activos	2	13.450	53.800
Outros resultados de exploração	4	1.683	27.562
<b>Produto bancário</b>		<b>1.821.485</b>	<b>2.279.282</b>
Custos com pessoal	5	605.555	602.884
Gastos gerais administrativos	6	507.105	607.882
Amortizações do exercício		132.440	134.406
Provisões líquidas de reposições e anulações			
Correcções de valor associadas ao crédito a clientes e valores a receber de outros devedores (líquidas de reposições e anulações)	12	143.422	855.177
Imparidade de outros activos financeiros líquida de reversões e recuperações			
Imparidade de outros activos líquida de reversões e recuperações	12	362.099	
<b>Resultado antes de impostos</b>		<b>70.864</b>	<b>78.933</b>
<b>Impostos</b>		<b>-268</b>	<b>22.261</b>
Correntes	23	151.597	191.263
Diferidos	23	-151.865	-169.002
<b>Resultado após impostos</b>		<b>71.132</b>	<b>56.672</b>
Do qual: Resultado após impostos de operações descontinuadas			
<b>Resultado líquido do exercício</b>		<b>71.132</b>	<b>56.672</b>

Caixa de Crédito Agrícola Mútuo  
Bombarral, 31 de Dezembro de 2012

**O Técnico de Contas**  
*Elsa Silva Nicolau*

**O Conselho de Administração**  
*Victor Manuel Ferreira da Costa*  
*Mário da Silva Gustavo Mil-Comens*  
*Joaquim Luís Elias Carvalho*

## Proposta de Aplicação de Resultados do Exercício

		Valores em Euros
Reserva Legal		14.500,00
Reserva para Formação e Educação Cooperativa		500,00
Reserva Mutualismo		500,00
Outras Reservas		55.631,96
		<u>71.131,96</u>
Capital Social		7.621.751,20
Reserva Legal	1.343.145,36	
Reserva para Formação e Educação Cooperativa	36.600,00	
Reserva Mutualismo	36.600,00	
Reservas Reavaliação	390.655,92	
Reserva Riscos Bancários Gerais	134.675,43	
Outras Reservas	<u>2.307.066,02</u>	
Total das Reservas		4.248.742,73
<b>Situação Líquida Total</b>		<b>11.870.493,93</b>

Caixa de Crédito Agrícola Mútuo  
Bombarral, 26 de Fevereiro de 2013

**O Conselho de Administração**  
*Victor Manuel Ferreira da Costa*  
*Mário da Silva Gustavo Mil-Comens*  
*Joaquim Luís Elias Carvalho*



## Notas Explicativas às Demonstrações Financeiras Individuais Em 31 de Dezembro de 2012 – Demonstrações Financeiras – NCA's

### INTRODUÇÃO

A Caixa Agrícola de Bombarral é uma instituição de crédito, fundada em 8 de Abril de 1911 (iniciou oficialmente a sua actividade a 20 de Junho), sob a forma de cooperativa de responsabilidade limitada, cuja actividade é regulada pelo Código Cooperativo, pelo Regime Jurídico do Crédito Agrícola Mútuo e pelo Regime Geral das Instituições de Crédito.

### BASES DE APRESENTAÇÃO, PRINCIPAIS CRITÉRIOS E POLITICAS CONTABILÍSTICAS

#### • BASES DE APRESENTAÇÃO

As contas foram preparadas com base nos livros e registos contabilísticos, tendo em consideração os princípios da continuidade das operações, da especialização e da prudência.

As demonstrações financeiras da Caixa Agrícola estão apresentadas em euros, e as suas contas são elaboradas em conformidade com as Normas de Contabilidade Ajustadas (NCA's), nos termos da Instrução n.º 9/2005 e do Aviso n.º 1/2005, do Banco de Portugal.

As matérias reguladas no Aviso n.º 1/2005 são resumidamente, as seguintes:

#### **Créditos a clientes e valores a receber de outros devedores**

Entende-se por créditos a clientes e valores a receber de outros devedores (crédito e contas a receber) os activos financeiros correspondentes ao fornecimento de dinheiro, bens ou serviços a um devedor, por parte da instituição, abrangendo a actividade típica da concessão de crédito a clientes e excluindo as operações com instituições de crédito.

Na valorimetria dos créditos a clientes e valores a receber de outros devedores (crédito e contas a receber) é observado o seguinte:

- Na data do reconhecimento inicial, os activos financeiros são registados pelo valor nominal, não podendo, quer nessa data, quer em data de reconhecimento subsequente, serem reclassificados para as restantes categorias de activos financeiros;
- A componente de juros, é objecto de relevação contabilística autónoma nas respectivas contas de resultados;
- Os proveitos são reconhecidos quando obtidos e distribuídos por períodos mensais, quando se trate de operações que produzam fluxos redituais ao longo de um período superior a um mês;
- Para efeitos de constituição das provisões genéricas, será considerado o total do crédito concedido pela instituição, incluindo o representado por aceites, garantias e outros instrumentos de natureza análoga.

As garantias prestadas, emitidas pela Caixa Agrícola, garantem o cumprimento perante terceiros das obrigações dos seus clientes, no caso de estes não cumprirem os compromissos assumidos.

#### • RESUMO DAS PRINCIPAIS POLÍTICAS CONTABILÍSTICAS

As políticas contabilísticas mais significativas utilizadas na preparação das demonstrações financeiras foram as seguintes:

#### CRÉDITO A CLIENTES

O crédito a clientes é registado de acordo com os critérios referidos nas bases de apresentação.

##### • Garantias prestadas

As garantias prestadas, emitidas pela Caixa Agrícola, garantem o cumprimento perante terceiros das obrigações dos seus clientes, no caso de estes não cumprirem os compromissos assumidos.

## **PROVISÕES PARA CRÉDITO E JUROS VENCIDOS, CRÉDITOS DE COBRANÇA DUVIDOSA E RISCOS GERAIS DE CRÉDITO**

Para efeitos do cálculo de provisões, foram tidos em consideração os Avisos n.º 3/95, n.º 2/99, n.º 7/2000, n.º 4/2002, n.º 8/2003, n.º 3/2005, e a Instrução n.º 6/2005 do Banco de Portugal.

### **- Provisão para crédito e juros vencidos**

No cálculo de provisões para risco específico, os créditos e juros vencidos são classificados por classe de risco (classes I a XII), de acordo com os avisos e instruções do Banco de Portugal. As taxas variam entre 0,5% e 100% sobre os saldos de crédito vencido, em função da classe de risco, da natureza do crédito e da existência e tipo de garantias.

As prestações vencidas e não cobradas relativas a um mesmo contrato devem ser contabilizadas na classe de risco em que estiver contabilizada a prestação que se encontrar por cobrar há mais tempo.

### **- Provisão para créditos de cobrança duvidosa**

São ainda provisionados os créditos de cobrança duvidosa correspondentes a prestações vincendas de uma mesma operação de crédito, nas condições previstas no n.º 4 do Aviso n.º 3/95 do Banco de Portugal.

### **- Provisão para riscos gerais de crédito**

São ainda constituídas provisões genéricas para o total do crédito em carteira, incluindo o representado por garantias, abatido do sujeito a provisões específicas. Estas provisões genéricas variam entre 0,5% e 1,5% dos créditos.

## **INVESTIMENTOS DETIDOS ATÉ À MATURIDADE**

Esta rubrica inclui os activos financeiros não derivados com pagamentos fixos e determináveis, com taxa de juro conhecida no momento de emissão, com uma maturidade determinada, relativamente aos quais exista intenção e capacidade de deter até ao vencimento. Estes investimentos são registados ao custo de aquisição.



## ACTIVOS TANGÍVEIS

A depreciação dos activos tangíveis é calculada segundo o método das quotas constantes, às taxas anuais máximas permitidas para efeitos fiscais, as quais se considera não diferirem substancialmente da vida útil estimada dos bens:

	<b>Anos de vida útil</b>
Imóveis de serviço próprio	50
Equipamento informático e de escritório	3 a 10
Viaturas	4
Mobiliário e instalações interiores	4 a 10

## ACTIVOS INTANGÍVEIS

Os activos intangíveis são compostos, principalmente, por aquisição ou desenvolvimento de software (sistemas de tratamento automático de dados), e outros activos intangíveis, cujo impacto se reflecte para além do exercício em que são gerados.

Estes activos são amortizados em 3 anos pelo método das quotas constantes, de acordo com o critério fiscal aplicável.

## OUTROS ACTIVOS

Esta rubrica inclui todos os activos não enquadrados em outras rubricas, não existindo uma valorimetria específica.

## DEPÓSITOS E OUTROS RECURSOS

Os depósitos de clientes e instituições de crédito estão valorizados ao valor nominal, acrescido dos juros.

## **CAPITAL**

Nos termos do artigo 14.º do Regime Jurídico do Crédito Agrícola Mútuo (RJCAM), o capital Social das Caixas Agrícolas é variável, não podendo ser inferior a um mínimo fixado por portaria do Ministro das Finanças.

O artigo 15.º prevê qual o montante mínimo de capital que cada novo associado deve subscrever e realizar integralmente na data de admissão.

O capital pode ser reduzido por amortização dos títulos de capital nos termos do artigo 17.º do RJCAM e restantes condições estatutárias.

## **ESPECIALIZAÇÃO DOS EXERCÍCIOS**

A Caixa Agrícola segue o princípio contabilístico da especialização de exercícios em relação à generalidade das rubricas das demonstrações financeiras, nomeadamente em relação ao reconhecimento contabilístico dos juros das operações activas e passivas que são registados à medida que são gerados, independentemente do momento do seu pagamento ou cobrança.

## **FUNDO DE GARANTIA DE DEPÓSITOS**

O Fundo de Garantia de Depósitos foi criado pelo Regime Geral das Instituições de Crédito e Sociedades Financeiras, aprovado pelo Decreto-Lei n.º 298/92 de 31 de Dezembro.

A Caixa Agrícola é participante do Fundo de Garantia de Depósitos, o qual garante, nos termos da lei, o reembolso do valor global dos saldos em dinheiro de cada depositante, de acordo com determinadas condições, quando aquele valor não ultrapasse 100.000 euros e desde que os depósitos da respectiva instituição de crédito se tornem indisponíveis.

Consideram-se os saldos existentes à data em que se verificar a indisponibilidade dos depósitos.

Em 2012, a taxa contributiva de base foi de 0,03%.

O valor da contribuição mínima para o Fundo de Garantia de Depósitos, a realizar pelas instituições participantes é de 17 500,00 euros.

## **ACTIVOS NÃO CORRENTES DETIDOS PARA VENDA**

Os activos não correntes detidos para venda são classificados nesta rubrica quando se prevê que o seu valor de balanço seja recuperado através de alienação, e não do seu uso continuado.

A sua valorização deve ser efectuada ao menor dos seguintes valores, custo de aquisição ou avaliação periódica. As mais valias potenciais não são reconhecidas no balanço. Estes activos não são objecto de qualquer amortização.

Nesta rubrica estão contabilizados os activos que a Caixa Agrícola recebeu por via contenciosa ou dação em cumprimento.

## **IMPOSTOS SOBRE LUCROS**

O imposto sobre os lucros, e a correspondente derrama foram calculados de acordo com o Código do Imposto sobre o Rendimento de Pessoas Colectivas (IRC).

O total dos impostos sobre os lucros engloba os impostos correntes e os impostos diferidos.

Os impostos correntes são calculados tendo como base o resultado fiscal do exercício, o qual difere do resultado contabilístico devido a ajustamentos ao lucro tributável resultantes de custos ou proveitos não relevantes para efeitos fiscais, ou que apenas serão considerados noutros períodos.

Os impostos diferidos activos correspondem ao valor do imposto a recuperar em períodos futuros, resultante de diferenças temporárias entre o valor de um activo no Balanço e a sua base tributável.

## **RESPONSABILIDADES COM PENSÕES DE REFORMA E SOBREVIVÊNCIA**

Para assegurar os complementos de sobrevivência e reforma, dos nossos colaboradores, cuja responsabilidade é da Caixa Agrícola, foi contratada com uma companhia de seguros nacional, uma apólice de seguro de vida, que assegura o complemento de reforma, na percentagem que não é obrigatoriamente assegurada pela segurança social.

### Nota 1 - Margem Financeira

O valor desta rubrica é composto por:

	31/12/2012	31/12/2011
Juros e Rendimentos Similares	2.405.296	2.572.646
Juros e Encargos Similares	689.841	466.510
<b>Margem Financeira</b>	<b>1.715.455</b>	<b>2.106.136</b>

### Nota 2 - Resultados de Alienação de Outros Activos

Esta rubrica apresenta a seguinte decomposição:

	31/12/2012	31/12/2011
Resultados de Alienação de Outros Activos	13.450	53.800
	13.450	53.800

### Nota 3 - Rendimentos / Encargos de Serviços e Comissões

Os valores destas rubricas são compostos por:

	31/12/2012	31/12/2011
Rendimentos de Serviços e Comissões	138.035	131.453
Encargos com Serviços e Comissões	47.138	39.669

#### Nota 4 - Outros Resultados de Exploração

O valor desta rubrica é composto por:

	31/12/2012	31/12/2011
Outros Proveitos Operacionais	40.254	63.385
Outros Custos Operacionais	38.571	35.823
	1.683	27.562

#### Nota 5 - Custos Com Pessoal

O valor desta rubrica é composto por:

	31/12/2012	31/12/2011
Vencimentos e Salários	478.582	478.806
- Remuneração Órgãos Gestão e Fiscalização	47.960	45.580
- Remuneração Empregados	430.622	433.226
Encargos Sociais Obrigatórios	126.973	124.078
	605.555	602.884



## Nota 6 – Gastos Gerais Administrativos

O valor desta rubrica é composto por:

	31/12/2012	31/12/2011
Com Fornecimentos	76.380	103.230
Com Serviços	430.725	504.652
	507.105	607.882

## Nota 7 – Caixa e Disponibilidades em Bancos Centrais

O valor desta rubrica é composto por:

	31/12/2012	31/12/2011
Caixa		
- Moeda Nacional	368.429	365.597
Depósitos à Ordem em Bancos Centrais		
- Banco de Portugal	369.354	907.470
	737.783	1.273.067

A rubrica de Depósitos à Ordem em Bancos Centrais - Banco de Portugal, inclui o depósito de carácter obrigatório, o qual satisfaz os requisitos legais referentes à constituição de reservas mínimas.

O regime de reservas mínimas do Banco Central Europeu (BCE) é aplicável às instituições de crédito na área do euro e visa principalmente os objectivos de estabilização das taxas de juro do mercado monetário e de criação (ou alargamento) de uma escassez estrutural de liquidez.

A base de incidência inclui todos os depósitos de clientes com prazo igual ou inferior a dois anos. A esta base é aplicado um coeficiente de 1% e abatido um montante de 100 000 Euros.

As reservas mínimas efectivamente constituídas são remuneradas, durante o período de manutenção, à média da taxa marginal de colocação (ponderada de acordo com o número de dias de calendário) das operações principais de refinanciamento do Eurosistema. As reservas que excedam o montante de reservas mínimas a cumprir em cada período de manutenção não são remuneradas.

#### Nota 8 – Disponibilidades em Outras Instituições de Crédito

O valor desta rubrica é composto por:

	31/12/2012	31/12/2011
Disponibilidades em Outras Instituições Crédito no País		
Depósitos à Ordem		
- Depósitos à ordem	1.233.170	4.085.090
- Cheques a cobrar	97.755	163.421
	1.330.925	4.248.511

#### Nota 9 – Aplicações em Instituições de Crédito

O valor desta rubrica é composto por:

	31/12/2012	31/12/2011
Aplicações em Instituições de Crédito no País		
- Depósitos	24.416.000	22.193.000
Rendimentos a Receber		
- Juros de Aplicações em Instituições de Crédito	155.457	295.292
	24.571.457	22.488.292



### Nota 10 – Crédito a Clientes

Esta rubrica apresenta a seguinte decomposição:

	31/12/2012	31/12/2011
Crédito Interno	18.008.645	18.209.497
Rendimentos a Receber		
- Juros de Crédito a Clientes	117.101	149.767
Receitas com Rendimento Diferido	1.492	475
Provisões Acumuladas	3.795.570	3.652.148
	14.328.684	14.706.641

### Nota 11 – Investimentos Detidos até à Maturidade

Esta rubrica apresenta a seguinte decomposição:

	31/12/2012	31/12/2011
Investimentos Detidos até à Maturidade	4.040.875	4.062.843
Rendimentos a Receber		
- Juros de Inv. Detidos até à Maturidade	30.378	30.378
	4.071.253	4.093.221

Os investimentos detidos até à maturidade correspondem a obrigações do tesouro emitidas pelo Estado Português.

## Nota 12 – Movimento de Provisões

O movimento verificado nas rubricas de provisões durante o exercício de 2012, foi o seguinte:

Rubricas	Saldo Inicial	Dotações	Anulações e Reposições	Saldo Final
Para Crédito Cob. Duvidosa e Crédito Vencido	3.652.148	711.494	568.072	3.795.570
Para Riscos Gerais de Crédito	143.062			143.062
Para Imparidade em Tit. e Partic. Financeiras	25.665	362.099		387.764
Para Imparidade em Activos Não Financeiros	1.854			1.854

## Nota 13 – Activos Não Correntes Detidos Para Venda

O valor desta rubrica é composto por:

	31/12/2012	31/12/2011
Activos Não Correntes Detidos Para Venda		
- Imóveis	4.358.182	4.403.682
Provisões Para Imparidade Em Activos Não Financeiros	1.854	1.854
	4.356.328	4.401.828

## Nota 14 – Outros Activos Tangíveis

Esta rubrica apresenta a seguinte decomposição:

	31/12/2012	31/12/2011
Imóveis	5.571.284	5.553.449
Equipamento	786.754	781.160
Outros Activos Tangíveis	38.326	38.326
Activos Tangíveis em Curso	7.164	941.220
	6.403.528	7.314.155



## Nota 15 - Propriedades de Investimento

Esta rubrica apresenta a seguinte decomposição:

	31/12/2012	31/12/2011
Propriedades de Investimento	947.709	0
	947.709	0

O movimento verificado nas rubricas de “Outros Activos Tangíveis” e “Propriedades de Investimento” durante o exercício foi o seguinte:

	Imóveis	Equipamento	Outros Activos Tangíveis	Activos Tangíveis em Curso	Propriedades de Investimento
Saldo Liquido em 31-12-2011	4.402.879	57.069	38.326	941.220	0
Aquisições	17.835	5.594		13.653	
Abates/Vendas					
Reavaliações Liquidadas					
Transferências				-947.709	947.709
Amortizações do Exercício	98.105	19.779			14.216
Saldo Liquido em 31-12-2012	4.322.609	42.884	38.326	7.164	933.493

## Nota 16 - Activos Intangíveis

Esta rubrica apresenta a seguinte decomposição:

	Saldo exercício anterior		Aquisições	Amortizações Exercício	Valor Liquido Em 2012/12/31
	V. Bruto	Amort Acumul.			
Outros Activos Intangíveis	126.498	125.817	0	340	341
	126.498	125.817	0	340	341

### Nota 17 - Outros Activos

O valor desta rubrica é composto por:

	31/12/2012	31/12/2011
Devedores e Outras Aplicações		
- Aplicações Diversas	30.400	30.400
- Outros Devedores Diversos	365.367	240.668
Despesas com Encargo Diferido	0	0
Outras contas de regularização	0	0
	395.767	271.068

Esta rubrica residual inclui todos os activos não enquadrados noutras rubricas.

### Nota 18 - Recursos de Outras Instituições de Crédito

O valor desta rubrica é composto por:

	31/12/2012	31/12/2011
Recursos de Outras Instituições de Crédito		
- Depósitos à Ordem	22.828	74.943
	22.828	74.943



### Nota 19 – Recursos de Clientes

Esta rubrica apresenta a seguinte decomposição:

	31/12/2012	31/12/2011
<b>Depósitos</b>		
Do Sector Público Administrativo		
- Depósitos à Ordem	156.991	129.876
De Outros Residentes		
- Depósitos à Ordem	13.673.614	15.468.557
- Depósitos a Prazo	25.529.518	25.430.196
- Depósitos de Poupança	4.006.609	4.414.734
Encargos a Pagar		
- Juros de Recursos de Clientes	214.254	159.246
	43.580.986	45.602.609

### Nota 20 – Outros Passivos

Esta rubrica apresenta a seguinte decomposição:

	31/12/2012	31/12/2011
Credores e Outros Recursos	147.610	62.228
Encargos a Pagar	64.462	67.090
Outras Contas de Regularização	37.240	56.572
	249.312	185.890

### Nota 21 – Capital

Esta rubrica apresenta a seguinte variação:

	Títulos de Capital	Total
Saldo em 31-Dez-2011		7.614.251
Emissão de Títulos de Capital	9.000	
Reembolso de Títulos de Capital	1.500	
Saldo em 31-Dez-2012		7.621.751

Não existem associados a deter mais de 1 000,00 euros (200 títulos de capital) no capital da Caixa Agrícola.

## Nota 22 – Reservas

Esta rubrica apresenta a seguinte decomposição:

	31/12/2012	31/12/2011
Reservas de Reavaliação	390.656	390.656
Outras Reservas		
- Reserva Legal	1.328.646	1.317.145
- Reserva Riscos Banc. Gerais	134.675	134.675
- Outras Reservas	2.323.634	2.278.463
	4.177.611	4.120.939

## Nota 23 – Impostos Sobre o Rendimento

Os saldos de activos e passivos por impostos sobre o rendimento eram os seguintes:

	31/12/2012	31/12/2011
Passivos por impostos correntes		
Imposto sobre o rendimento a pagar	26.744	91.082
	26.744	91.082

	31/12/2012	31/12/2011
Activos por impostos diferidos		
- Por diferenças Temporais		
- Em activos	652.718	500.852
	652.718	500.852

Os gastos com impostos sobre os lucros registados em resultados, são desagregados da seguinte forma:

	31/12/2012	31/12/2011
Impostos correntes	151.597	191.263
Impostos diferidos		
Registo e reversão de diferenças temporárias	-151.865	-169.002
Total de impostos reconhecidos em resultados	-268	22.261



## Nota 24 - Remuneração aos Membros dos Órgãos Sociais

Órgãos Sociais	31/12/2012	31/12/2011
Conselho de Administração	39.380	39.680
Conselho Fiscal	7.750	5.280
Assembleia Geral	830	620
	47.960	45.580

A política de remunerações em vigor para os órgãos sociais da Caixa Agrícola de Bombarral, é a seguinte:

### Assembleia Geral e Conselho Fiscal

A forma de retribuição adoptada para os membros da Assembleia Geral e do Conselho Fiscal consiste no pagamento de uma senha de presença por cada reunião.

### Conselho de Administração

O Presidente do Conselho de Administração recebe uma retribuição fixa mensal, catorze vezes por ano.

Os restantes membros recebem uma senha de presença por cada reunião.

A referência para o cálculo das remunerações é a Tabela Salarial do ACT das Instituições do Crédito Agrícola Mútuo.

A Caixa Agrícola não tem fins lucrativos, não existindo política de remuneração variável baseada em objectivos assentes em lucros do exercício.

Quanto ao Revisor Oficial de Contas a sua remuneração é a fixada no contrato.

**O Técnico de Contas**  
*Elsa Silva Nicolau*

**O Conselho de Administração**  
*Victor Manuel Ferreira da Costa*  
*Mário da Silva Gustavo Mil-Comens*  
*Joaquim Luís Elias Parvalho*



CAIXA AGRÍCOLA  
BOMBARRAL



## GESTÃO DE RISCOS

A Caixa Agrícola tem uma política integrada de gestão de riscos materialmente relevantes para a sua actividade, envolvendo o Conselho de Administração, as assessorias do Conselho de Administração e as Unidades de Estrutura.

### RISCO DE CRÉDITO

O risco de crédito consiste na ocorrência de impactos negativos nos resultados ou no capital devido à incapacidade de uma contraparte cumprir os seus compromissos financeiros perante a instituição.

Foram efectuados Testes de Esforço sobre a carteira de crédito, simulando o impacto de uma variação da taxa de juro na situação líquida e na margem de juros, bem como a simulação do aumento do crédito vencido.

A Caixa Agrícola tem um âmbito de acção limitado a uma região, sendo a grande maioria das operações efectuadas com pessoas referenciadas e conhecidas na região.

A instituição faz um acompanhamento dos processos de crédito, sendo emitida em relação aos mesmos uma opinião formal pelo responsável pela unidade de estrutura do Crédito e pelo responsável pela Função de Gestão de Riscos e Compliance antes da análise e aprovação pelo Conselho de Administração.

É solicitada com assiduidade aos mutuários elementos reveladores da sua situação patrimonial, em simultâneo com um acompanhamento constante da Centralização dos Riscos de Crédito, para avaliar a situação de endividamento dos mesmos e aproveitando o carácter regional da instituição, a sua pequena dimensão e o conhecimento pormenorizado do meio envolvente, para conseguir obter informações regulares sobre a capacidade económica dos mutuários.

## **RISCO DE TAXA DE JURO**

O risco de taxa de juro consiste na probabilidade de ocorrência de impactos negativos nos resultados ou no capital, decorrentes de movimentos adversos das taxas de juro que poderão provocar flutuações nos passivos e activos da instituição.

O preçário da Caixa Agrícola é revisto trimestralmente como regra, podendo em situações de mudança nas taxas de juro, ser revisto em qualquer momento, evitando assim que a margem de juros entre taxas activas e passivas seja demasiado estreita.

Mensalmente, no fecho das contas é realizada uma análise aos principais rácios.

## **RISCO DE LIQUIDEZ**

O risco de liquidez consiste na probabilidade de ocorrência de impactos negativos nos resultados ou no capital decorrente da incapacidade de uma entidade cumprir as suas obrigações financeiras à medida que as mesmas se vencem.

A maioria das aplicações são constituídas por prazos não superiores a 6 meses permitindo à instituição ter uma boa flexibilização dos seus recursos face ao risco de levantamentos antecipados pelos clientes. A maioria dos depósitos a prazo de clientes são constituídos por prazos de vencimento a 3 e a 6 meses, havendo um historial de permanência/renovação dos mesmos.

## **RISCO OPERACIONAL**

O risco operacional consiste na probabilidade de ocorrência de impactos negativos nos resultados ou no capital decorrentes de falhas de análise, processamento ou liquidação das operações, da actividade ser afectada devido à utilização de recursos humanos insuficientes ou inadequados ou da inoperacionalidade das infra-estruturas.

Em todas as unidades de estrutura, existem processos de controlo e monitorização de procedimentos, de forma que todos os documentos e transacções são conferidos e dados a conhecer a mais de um membro de cada unidade de estrutura, de forma a mitigar falhas e fraudes.

A instituição possui instalações novas com espaço amplo, dimensionado e preparado para operar durante bastantes anos.

## **RISCO DE CONCENTRAÇÃO**

O risco de concentração consiste na probabilidade de ocorrência de impactos negativos nos resultados ou no capital decorrentes do número limitado de contrapartes, número elevado de mutuários pertencentes à mesma área geográfica, exposições significativas a grupos de mutuários ligados entre si e exposição a um número limitado de produtos e sectores de actividade.

A instituição tem uma política de concessão de crédito que não conduz a excessivas concentrações por entidades/grupos.

Os excedentes de liquidez são, por limitações impostas pelo Regime Jurídico do Crédito Agrícola Mútuo, aplicados apenas em crédito a clientes, em depósitos a prazo noutras instituições de crédito e subscrição de títulos do estado, o que tem como consequência uma maior probabilidade de exposição a uma contraparte individual.

## **RISCO DE SISTEMAS DE INFORMAÇÃO**

O risco de sistemas de informação consiste na probabilidade de ocorrência de impactos negativos nos resultados ou no capital, na incapacidade dos sistemas de informação em impedir acessos não autorizados, em garantir a integridade dos dados, ou em assegurar a continuidade do negócio em caso de falha, bem como, devido ao prosseguimento de uma estratégia desajustada nesta área, de que resulte a inadaptabilidade dos sistemas de informação a novas necessidades.

Actualmente, as operações realizadas pela instituição são simples e relativamente padronizadas, permitindo à aplicação integrada de gestão da Caixa Agrícola, efectuar através de rotinas automáticas o controlo diário dos dados.

O sistema de gestão bancária permite a protecção dos dados, evitando danos, fraudes e acessos não autorizados ao sistema e a informações confidenciais.

## **RISCO DE REPUTAÇÃO**

Orisco de reputação consiste na probabilidade de ocorrência de impactos negativos nos resultados ou no capital decorrentes de uma percepção negativa na imagem pública da instituição, fundamentada ou não, por parte dos seus clientes, fornecedores, colaboradores, órgãos de imprensa ou opinião pública em geral.

A Caixa Agrícola de Bombarral não dispõe de um estudo que quantifique o grau de confiança que os clientes depositam na instituição, nomeadamente, em relação à sua solidez financeira e honestidade nas relações comerciais, contudo, existe a percepção pelo contacto com os clientes, de uma forma geral, de que existe uma imagem de confiança na instituição.

A reduzida área geográfica e sectorial de actividade da Caixa Agrícola, origina um contacto mais personalizado com os intervenientes no mercado, permitindo uma maior percepção da imagem transmitida pela instituição.

## **RISCO DE ESTRATÉGIA**

Orisco de estratégia consiste na probabilidade de ocorrência de impactos negativos nos resultados ou no capital, decorrentes de decisões estratégicas inadequadas, da deficiente implementação de decisões ou da incapacidade de resposta a alterações do meio envolvente.

A dimensão da Caixa Agrícola enquanto instituição não impõe uma estratégia de actuação complexa na medida em que por limitação de actividade decorrente do Regime Jurídico, só é possível à instituição efectuar crédito a clientes, depósitos a prazo interbancários e subscrição de títulos do estado, havendo nestas áreas o cuidado de efectuar crédito de forma mais selectiva possível e diversificar o máximo possível a aplicação das disponibilidades.

## **RISCO DE “COMPLIANCE”**

Consiste na probabilidade de ocorrência de impactos negativos nos resultados ou no capital, decorrentes de violações ou desconformidades relativamente às leis,

regulamentos, contratos, códigos de conduta, práticas instituídas ou princípios éticos, que se podem traduzir em sanções de carácter legal ou regulamentar, na limitação das oportunidades de negócio, na redução do potencial de expansão ou na impossibilidade de exigir o cumprimento de obrigações contratuais.

Foi efectuado um acompanhamento e uma avaliação regular dos procedimentos, para detectar riscos de incumprimento de obrigações legais e deveres a que a instituição se encontra sujeita.

Com regularidade são analisados os seguintes riscos:

- As normas que regulam a actividade da Caixa Agrícola;
- As práticas instituídas e princípios éticos;
- A transparência das transacções realizadas;
- A probabilidade de a Caixa Agrícola incorrer em sanções e de serem causados prejuízos a terceiros.

**O Conselho de Administração**

*Victor Manuel Ferreira da Costa*  
*Mário da Silva Gustavo Mil-Homens*  
*Joaquim Luís Elias Carvalho*

## Demonstração de Alterações no Capital Próprio Individual Para o Exercício Findo em 31 de Dezembro de 2012

Valores em euros

	Capital	Reservas de reavaliação			Outras reservas e resultados transitados			Resultado do Exercício	Capital próprio
		Reavaliação	Por impostos	Total	Outras reservas	Resultados transitados	Total		
Saldos em 31 de Dezembro de 2010	7.603.251	390.656		390.656	3.450.605		3.450.605	279.678	11.724.190
Transferência para reservas por aplicação do resultado de 2010					279.678		279.678	(279.678)	
Reavaliação de activos disponíveis para venda									
Aumento de capital	11.000								11.000
Outros									
Resultado líquido do exercício								56.672	56.672
Saldos em 31 de Dezembro de 2011	7.614.251	390.656		390.656	3.730.283		3.730.283	56.672	11.791.862
Transferência para reservas por aplicação do resultado de 2011					56.672		56.672	(56.672)	
Reavaliação de activos disponíveis para venda									
Aumento de capital	7.500								7.500
Outros									
Resultado líquido do exercício								71.132	71.132
Saldos em 31 de Dezembro de 2012	7.621.751	390.656		390.656	3.786.955		3.786.955	71.132	11.870.494

Caixa de Crédito Agrícola Mútuo  
Bombarral, 31 de Dezembro de 2012

**O Técnico de Contas**  
*Elsa Silva Nicolau*

**O Conselho de Administração**  
*Victor Manuel Ferreira da Costa*  
*Mário da Silva Gustavo Mil-Comens*  
*Joaquim Luís Elias Carvalho*

## Demonstração de Fluxos de Caixa

	Valores em Euros	
	2012	2011
<b>FLUXOS DE CAIXA DAS ACTIVIDADES OPERACIONAIS:</b>		
Juros e comissões recebidas	2.716.847	2.563.472
Rendimentos adquiridos nos activos disponíveis para venda		
Pagamento de juros e comissões	(681.971)	(439.378)
Pagamentos ao pessoal e fornecedores	(1.115.288)	(1.211.057)
Outros resultados operacionais	1.683	27.562
Recuperação de créditos incobráveis		
<b>Resultados operacionais antes das alterações nos activos e passivos operacionais</b>	<b>921.271</b>	<b>940.599</b>
(Aumentos) Diminuições dos activos operacionais:		
Aplicações em instituições de crédito	(2.223.000)	6.773.000
Activos financeiros detidos para negociação		
Investimentos detidos até maturidade	21.967	21.301
Créditos a clientes	200.853	(965.847)
Activos ao Justo valor por resultados		
Derivados de Cobertura		
Activos não correntes detidos para venda	58.950	(24.000)
Outros activos	(124.699)	(86.619)
<b>Fluxo dos activos operacionais</b>	<b>(2.065.929)</b>	<b>5.717.835</b>
Aumentos (diminuições) de passivos operacionais:		
Recursos de bancos centrais		
Recursos de instituições de crédito	(52.115)	5.872
Recursos de clientes e outros empréstimos	(2.076.631)	(3.299.051)
Outros passivos	66.050	60.542
<b>Fluxo dos passivos operacionais</b>	<b>(2.062.696)</b>	<b>(3.232.637)</b>
<b>Caixa líquida das actividades operacionais antes dos impostos sobre o rendimento</b>	<b>(3.207.354)</b>	<b>3.425.797</b>
Impostos pagos	(215.934)	(213.146)
<b>Caixa líquida das actividades operacionais</b>	<b>(3.423.288)</b>	<b>3.212.651</b>
<b>FLUXOS DE CAIXA DAS ACTIVIDADES DE INVESTIMENTO:</b>		
Aquisição de activos disponíveis para venda		
Alienação de activos disponíveis para venda		
Aquisições de activos tangíveis e intangíveis	(37.082)	(90.872)
Vendas de activos tangíveis		80.000
Aquisições/ Alienações de propriedades de investimento		
Investimentos em empresas filiais e associadas		
<b>Caixa líquida das actividades de investimento</b>	<b>(37.082)</b>	<b>(10.872)</b>
<b>FLUXOS DE CAIXA DAS ACTIVIDADES DE FINANCIAMENTO:</b>		
Aumento de Capital	7.500	11.000
<b>Caixa líquida das actividades de financiamento</b>	<b>7.500</b>	<b>11.000</b>
<b>Aumento (Diminuição) líquida de caixa e seus equivalentes</b>	<b>(3.452.870)</b>	<b>3.212.779</b>
<b>Caixa e equivalentes no início do exercício</b>	<b>5.521.578</b>	<b>2.308.799</b>
<b>Caixa e equivalentes no fim do exercício</b>	<b>2.068.708</b>	<b>5.521.578</b>

Caixa de Crédito Agrícola Mútuo  
Bombarral, 31 de Dezembro de 2012

O Técnico de Contas  
*Elsa Silva Nicolau*

O Conselho de Administração  
*Victor Manuel Ferreira da Costa*  
*Mário da Silva Gustavo Mil-Comens*  
*Joaquim Luis Elias Carvalho*

## Certificação Legal das Contas

### Introdução

1. Examinámos as demonstrações financeiras da Caixa de Crédito Agrícola Mútuo de Bombarral, CRL (adiante também designada por CCAMB), as quais compreendem o Balanço em 31 de dezembro de 2012 (que evidencia um total de 55 893 426 euros e um total de Capital próprio de 11 870 494 euros, incluindo um Resultado líquido de 71 132 euros), a Demonstração dos resultados por naturezas, a Demonstração das alterações no capital próprio, a Demonstração dos fluxos de caixa, do exercício findo naquela data, e o correspondente Anexo.

### Responsabilidades

2. É da responsabilidade do Conselho de Administração a preparação de demonstrações financeiras que apresentem de forma verdadeira e apropriada a posição financeira da CCAMB, o resultado das suas operações, as alterações no capital próprio e os fluxos de caixa, bem como a adoção de políticas e critérios contabilísticos adequados e a manutenção de um sistema de controlo interno apropriado.
3. A nossa responsabilidade consiste em expressar uma opinião profissional e independente, baseada no nosso exame daquelas demonstrações financeiras.

### Âmbito

4. O exame a que procedemos foi efetuado de acordo com as Normas Técnicas e as Diretrizes de Revisão/Auditoria da Ordem dos Revisores Oficiais de Contas, as quais exigem que o mesmo seja planeado e executado com o objetivo de obter um grau de segurança aceitável sobre se as demonstrações financeiras estão isentas de distorções materialmente relevantes. Para tanto, o referido exame incluiu: (i) a verificação, numa base de amostragem, do suporte das quantias e divulgações constantes das demonstrações financeiras e a avaliação das estimativas, baseadas em juízos e critérios definidos pelo Conselho de Administração, utilizadas na sua preparação; (ii) a apreciação sobre se são adequadas as políticas contabilísticas adotadas e a sua divulgação, tendo em conta as circunstâncias; (iii) a verificação da aplicabilidade do princípio da continuidade; e (iv) a apreciação sobre se é adequada, em termos globais, a apresentação das demonstrações financeiras.
5. O nosso exame abrangeu também a verificação da concordância da informação constante do relatório de gestão com as demonstrações financeiras.
6. Entendemos que o exame efetuado proporciona uma base aceitável para a expressão da nossa opinião.

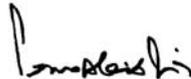
### Opinião

7. Em nossa opinião, as referidas demonstrações financeiras apresentam de forma verdadeira e apropriada, em todos os aspetos materialmente relevantes, a posição financeira da Caixa de Crédito Agrícola Mútuo de Bombarral, CRL, em 31 de dezembro de 2012, o resultado das suas operações, as alterações no capital próprio e os fluxos de caixa, no exercício findo naquela data, em conformidade com os princípios contabilísticos geralmente aceites para o setor bancário em Portugal.

### Relato sobre outros requisitos legais

8. É também nossa opinião que a informação constante do relatório de gestão é concordante com as demonstrações financeiras do exercício.

Lisboa, 26 de fevereiro de 2013



Pedro Manuel Aleixo Dias,  
em representação de  
BDO & associados, SROC, Lda.

## Parecer do Conselho Fiscal

Nos termos das disposições legais e estatutárias cumpre ao Conselho Fiscal da Caixa de Crédito Agrícola Mútuo de Bombarral, C.R.L., emitir parecer sobre o Relatório e Contas do exercício findo em 31 de Dezembro de 2012.

O Conselho Fiscal analisou as contas do exercício findo em 31 de Dezembro de 2012, não podendo deixar de dar relevância a alguns factos, dos quais se destacam:

- a auditoria às contas efectuada ao exercício findo em 31 de Dezembro de 2012, pela BDO & Associados, SROC, LDA., revela que a posição financeira da Caixa de Crédito Agrícola Mútuo de Bombarral, C.R.L. se apresenta verdadeira e apropriada em todos os aspectos materialmente relevantes;
- o resultado líquido do exercício é positivo em 71.132 euros. Este valor comparativamente com o do ano anterior (56.672 euros), reflecte um ligeiro acréscimo, face ao ano anterior;
- o activo líquido da Caixa Agrícola no exercício de 2012, cifra-se em 55.893.426 euros;
- o total de provisões para crédito vencido ascende a 3.795.570 euros; valor este que reflecte o acompanhamento e a gestão dos riscos a que a entidade está exposta;
- o reconhecimento do esforço que o Conselho de Administração tem vindo a desenvolver no exercício das suas funções, nomeadamente no cumprimento dos procedimentos contabilísticos, administrativos, financeiros e de controlo interno;

Analisadas as contas do exercício de 2012 e de acordo com as funções que nos foram cometidas, propomos:

- que seja aprovado o Relatório e as Contas do Exercício de 2012 apresentado pelo Conselho de Administração;
- que seja aprovada a Proposta de Aplicação dos Resultados positivos no montante de 71.132 euros, apresentada pelo Conselho de Administração, a qual propõe que estes sejam transferidos para as contas de Reservas.

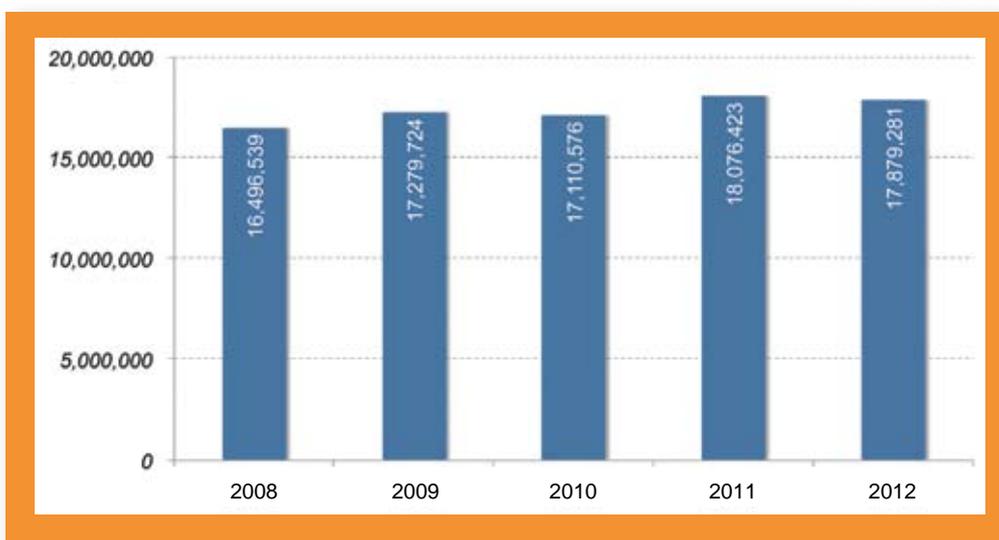
Bombarral, 26 de Fevereiro de 2013

### O Conselho Fiscal

*Joaquim Martinho Alexandrino*  
*Nidia Margarida dos Reis Teixeira*  
*José Manuel Teixeira Alves*

## Evolução dos Empréstimos aos sócios no Último Quinquénio

Unidade: EUROS

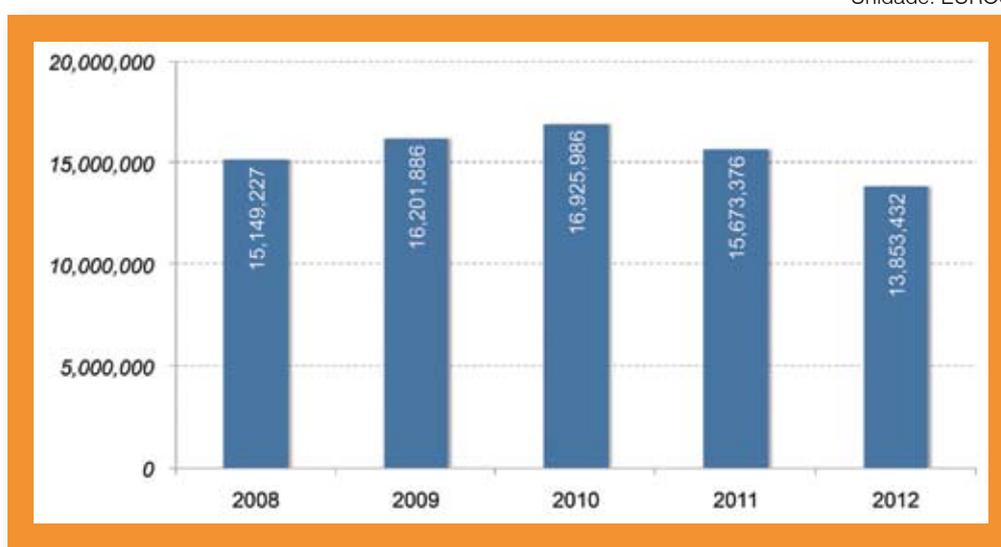


**O Conselho de Administração**  
*Victor Manuel Ferreira da Costa*  
*Mário da Silva Gustavo Mil Homens*  
*Joaquim Luis Elias Carvalho*

## Evolução dos Depósitos no Último Quinquénio

### À Ordem

Unidade: EUROS

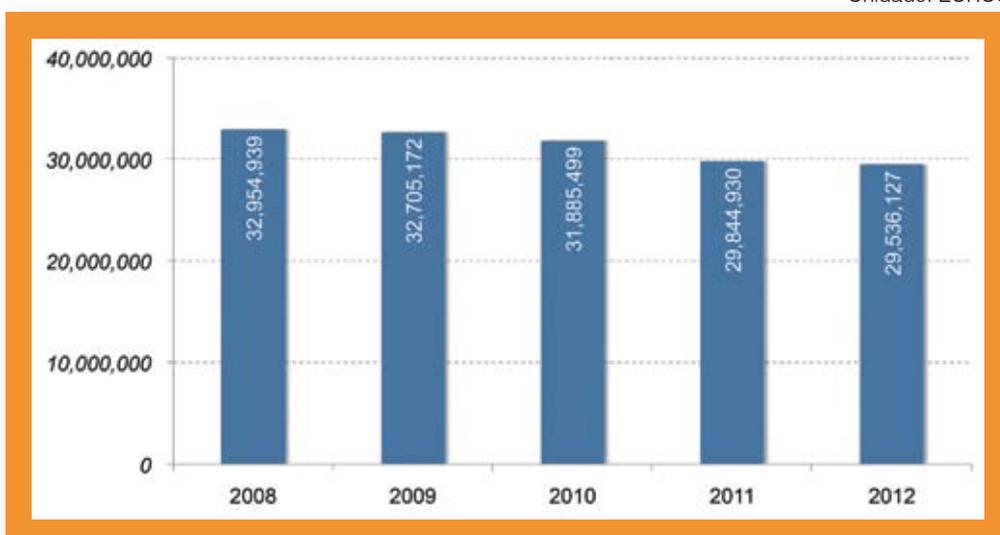


**O Conselho de Administração**  
*Victor Manuel Ferreira da Costa*  
*Mário da Silva Gustavo Mil Homens*  
*Joaquim Luis Elias Carvalho*

## Evolução dos Depósitos no Último Quinquénio

### A Prazo

Unidade: EUROS

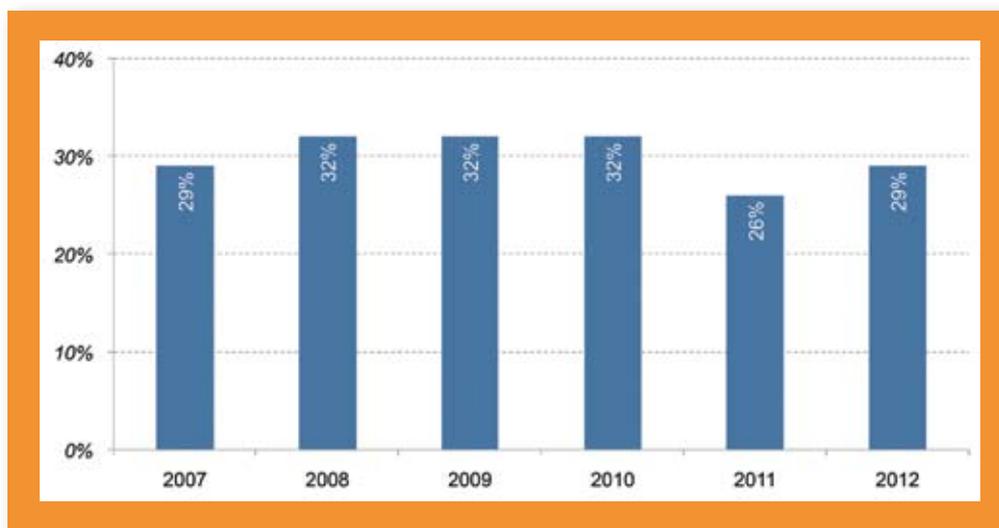


#### O Conselho de Administração

*Victor Manuel Ferreira da Costa*  
*Mário da Silva Gustavo Mil Homens*  
*Joaquim Luis Elias Carvalho*

## Rácio de Solvabilidade

Dos principais rácios, importa destacar o Rácio de Solvabilidade, o qual permanece bastante superior ao obrigatório.



**O Conselho de Administração**  
*Victor Manuel Ferreira da Costa*  
*Mário da Silva Gustavo Mil Homens*  
*Joaquim Luis Elias Carvalho*

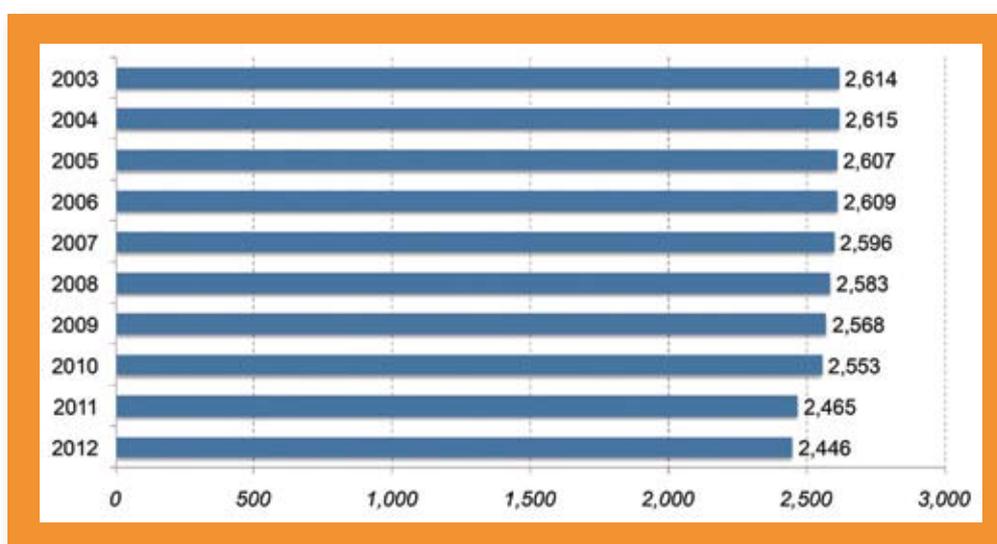
## Movimento de sócios durante o ano de 2012

Sócios existentes em 31 de Dezembro de 2011	2 465
Admitidos durante o ano de 2012	17
	2 482
Sócios falecidos	33
	2 449
Sócios demitidos a seu pedido	3
Sócios existentes em 31 de Dezembro de 2012	2 446

Caixa de Crédito Agrícola Mútuo  
Bombarral, 31 de Dezembro de 2012

**O Conselho de Administração**  
*Victor Manuel Ferreira da Costa*  
*Mário da Silva Gustavo Mil-Comens*  
*Joaquim Luís Elias Carrvalho*

## Evolução do Movimento Associativo no Último Decénio



**O Conselho de Administração**  
*Victor Manuel Ferreira da Costa*  
*Mário da Silva Gustavo Mil Homens*  
*Joaquim Luis Elias Carvalho*

## ÍNDICE

Convocatória da Assembleia Geral .....	3
Corpos Sociais – Efectivos e Substitutos que serviram no Exercício de 2011 ...	5
Relatório de Gestão .....	6 a 9
Balanço em 31 de Dezembro de 2011 – Modelo III .....	10 e 11
Demonstração de Resultados do Exercício de 2011 – Modelo IV .....	13
Proposta de Aplicação de Resultados do Exercício .....	14
Notas Explicativas às Demonstrações Financeiras Individuais .....	15 a 31
Gestão de Riscos .....	33 a 37
Demonstração de Alterações no Capital Próprio Individual .....	38
Demonstração de Fluxos de Caixa .....	39
Certificação Legal das Contas .....	40
Parecer do Conselho Fiscal .....	41
Gráficos	
Evolução dos Empréstimos aos Sócios .....	42
Evolução dos Depósitos à Ordem .....	43
Evolução dos Depósitos a Prazo .....	44
Rácio de Solvabilidade .....	45
Movimento de Sócios .....	46
Gráfico	
Evolução do Movimento Associativo .....	47

